



{ENSAIO}

O CRESCIMENTO DA BELAS ARTES E A VERTICALIZAÇÃO DE SÃO PAULO

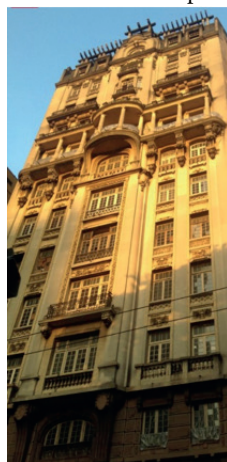
Marcelo de Andrade Roméro

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

A criação e o surgimento da ACADEMIA DE BELLAS ARTES DE SÃO PAULO são coincidentes com o processo de verticalização da cidade e sendo assim podemos afirmar que São Paulo e a Belas Artes cresceram juntas. Antes disso, no começo do século XX, São Paulo era uma cidade pequena que acabara de migrar dos bondes movidos a tração animal, para os bondes elétricos que circulavam pelas principais rua do centro histórico. O famoso viaduto do Chá era bem mais estreito que o atual, construído ainda de estrutura metálica “passava sobre os restos da chácara do Barão de Itapetininga, que se estendiam, lá embaixo, e, segundo as recordações de Oswald de Andrade, exibiam canteiros de lírios” (Toledo, 2012). Entre 1923 e 1927, quando Pedro Augusto Gomes Cardim idealizou e concretizou o seu sonho de fundar uma escola de artes em São Paulo, surgiu o primeiro edifício alto da cidade, o Edifício Sampaio Moreira, com 12 andares, situado na rua Libero Badaró 346 e que ainda se encontra em operação e sedia a Secretaria Municipal de Cultura. A figura a seguir apresenta a fachada do edifício após a restauração do edifício iniciado em 2012.

Projeto relacionado à arquitetura eclética paulista, o edifício é de autoria dos arquitetos Christiano Stockler e Samuel das Neves. Apresentando doze pavimentos e cinquenta metros de altura, o Sampaio Moreira figurou como mais alto edifício da cidade de São Paulo entre 1924, ano de sua inauguração, e 1929, quando foi superado pelo Edifício Martinielli. Erguido em uma época em que os edifícios da cidade possuíam no máximo quatro pavimentos, é considerado, desta forma, o primeiro edifício de múltiplos andares de grande porte na cidade de São Paulo. (Fonte: <https://www.estilosarquiteticos.com.br/edificio-sampaio-moreira/> (acesso em 17/07/25).

Figura 1 – Edifício Sampaio Moreira

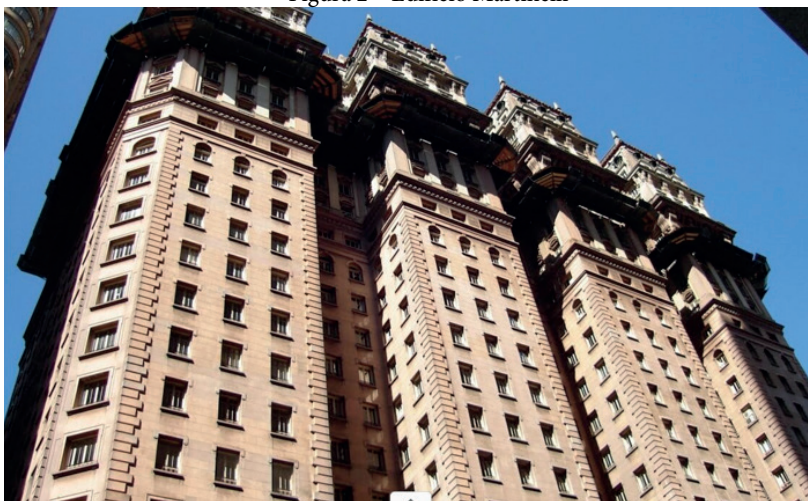


Fonte: <https://www.estilosarquiteticos.com.br/edificio-sampaio-moreira/> (acesso em 17/07/25).

A poucos quarteirões dali, na rua Bento Freitas no. 60, em 23 de setembro de 1925, Pedro Augusto fundou a Academia de Bellas Artes. Deste momento em diante, ambos, a metrópole e a academia, cresceram juntas. Em 1929 a cidade de São Paulo dá mais um salto na sua verticalização com a inauguração do Edifício Martinelli e três anos depois em 1928 a então ESCOLA DE BELLAS ARTES DE SÃO PAULO, também cresce e se muda para a Rua 11 de agosto.

Uma das construções mais renomadas da capital paulistana, o Edifício Martinelli foi idealizado pelo imigrante italiano Giuseppe Martinelli, um empresário bem-sucedido do ramo da construção e navegação. A pretensão de Giuseppe era criar o prédio mais alto da América do Sul; na São Paulo de época os edifícios tinham, no máximo, cinco andares. A escolha do terreno foi propícia: o prédio estava localizado numa das áreas mais nobres da cidade, entre as ruas São Bento, Líbero Badaró e Avenida São João. A construção começou a ser idealizada em 1924, com projeção para 12 andares. Com o tempo, o italiano passou a acrescentar andares ao edifício, estimulado pela própria população que lhe pedia uma altura cada vez maior – de 12 passou para catorze, depois dezoito e em 1928 chegou a vinte. O Edifício Martinelli finalmente ficou pronto após cinco anos, culminando em 30 andares. No topo do arranha-céu, Giuseppe Martinelli construiu sua própria residência. (Fonte: <https://prefeitura.sp.gov.br/web/se/w/noticias/64340> Acesso em 17/07/25).

Figura 2 – Edifício Martinelli



Fonte: <https://napaulista.com.br/edificio-martinelli-reabre-para-visitaao> Acesso em 17/07/25.

No dia 09 de dezembro de 1946, a Belas Artes se transfere para um novo endereço à Praça da Luz no 2, e apenas a um ano depois, em 1947 a cidade continuou o seu processo de verticalização e assistiu à inauguração do Edifício Altino Arantes com 35 andares, conhecido hoje como a Torre Banespa ou Farol Santander, se tornando o edifício mais alto de São Paulo.

O Edifício Altino Arantes é um dos prédios mais emblemáticos da capital paulista, sendo o 3º mais alto da cidade e o 5º do Brasil. Construído a partir de 1939, pelo interventor federal Ademar Pereira de Barros para sediar o Banco do Estado de São Paulo (Banespa), e inaugurado em 1947 também por Ademar de Barros quando este era governador de São Paulo, foi durante mais de uma década o mais alto da cidade, até ser superado pelo Mirante do Vale, em 1960.¹ Seu projeto inicial foi alterado para fazê-lo à semelhança do Empire State Building, em Nova Iorque. Logo após a inauguração, na década de 1940, chegou a ser considerado a maior estrutura em concreto armado do mundo. (Fonte: <https://refugiosurbanos.com.br/casas-predios/farol-santander-edificio-altino-arantes/> Acesso em 17/07/25).

Figura 3 – Edifício Altino Arantes



Fonte: <https://saopauloantiga.com.br/edificio-altino-arantes-completa-70-anos/> (Acesso em 17/07/25).

A escola e a cidade cresceram juntas e assistiram juntas à transformação de uma pequena academia de ensino superior com algumas dezenas de alunos apenas em 1925 a uma escola centenária, fundada no ensino superior e que chega aos seus cem anos como a mais antiga e a mais conceituada escola de artes visuais do Brasil e com cerca de 7.000 alunos.

REFERÊNCIAS

ESTILOS ARQUITETÔNICOS. Disponível em: <https://www.estilosarquiteticos.com.br/edificio-sampaio-moreira/> (acesso em 17/07/25).

NA PAULISTA. Disponível: <https://napaulista.com.br/edificio-martinelli-reabre-para-visita-cao> Acesso em 17/07/25.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. São Paulo, Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/web/se/w/noticias/64340> Acesso em 17/07/25).

REFÚGIOS URBANOS. São Paulo, Disponível em: <https://refugiosurbanos.com.br/casas-pre-dios/farol-santander-edificio-altino-arantes/> Acesso em 17/07/25).

SÃO PAULO ANTIGA. São Paulo, Disponível Em: <https://saopauloantiga.com.br/edificio-altino-arantes-completa-70-anos/> (Acesso em 17/07/25).

TOLEDO, Roberto Pompeu de. A capital da Solidão: Uma história de São Paulo, das origens a 1.900. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2012, p.491.

Texto enviado em: junho de 2025

Texto aceito em: julho de 2025

{...}